



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Aprimoramento do Inventário de Características  
da Personalidade - ICP**

Cristine Aparecida Gomes

Belo Horizonte

2012

**Cristine Aparecida Gomes**

**Aprimoramento do Inventário de Características da  
Personalidade - ICP**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Neurociências, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Neurociências.

Orientador: Cristiano Mauro Assis Gomes

Belo Horizonte

2012

Cristine Aparecida Gomes

**Aprimoramento do Inventário de Características da Personalidade - ICP**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Neurociências, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Neurociências.

---

Cristiano Mauro Assis Gomes (orientador)

UFMG

---

Ângela Maria Vieira Pinheiro

Departamento de Psicologia – UFMG

---

Claudia de Vilhena Schayer Sabino

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PUC

MINAS

Belo Horizonte

2012

# SUMÁRIO

1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	4
2 OBJETIVOS .....	8
3 MÉTODOS .....	9
4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	9
5 CRONOGRAMA .....	10
REFERÊNCIAS.....	11

## Projeto Mestrado

**Tema:** Avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores

**Área de concentração:** Desenvolvimento Humano

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento e diferenças individuais

**Orientador:** Cristiano Mauro Assis Gomes

**Candidata ao mestrado:** Cristine Aparecida Gomes

### **Aprimoramento do Inventário de Características da Personalidade - ICP**

#### **Referencial teórico**

O modelo dos cinco grandes fatores (CGF), internacionalmente reconhecido como *Big Five*, é considerado de extrema relevância na investigação da personalidade. De uma forma geral, pode-se dizer que o modelo dos CGF desenvolveu-se a partir de pesquisas realizadas na área das teorias fatoriais (Nunes e Hutz, 2007a) que contribuíram no que tange o aspecto instrumental e metodológico. De acordo com Prinzie, Dekovic, Reijntjes, Stams e Belsky (2009) citados por Silva e Nakano (2011), a pesquisa da personalidade ganhou novos direcionamentos a partir de um consenso acerca da sua estrutura, o que foi possível com a contribuição do desenvolvimento de técnicas fatoriais da computação e elaboração de métodos mais sofisticados de extração que acabaram convergindo numa solução de cinco fatores, os quais se baseiam hoje a teoria dos GGF, dando respaldo à compreensão da personalidade (Nunes e Hutz, 2007a).

Outra contribuição para o modelo CGF foi das teorias de traço de personalidade, estas ajudaram no desenvolvimento teórico do modelo, onde personalidade pode ser

entendida como *“um conjunto de padrões estáveis das dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais dos seres humanos”* (Silva. R.S. et. al., 2007). A personalidade no modelo do *Big Five* é definida como uma rede hierárquica de descritores de traços compreendidos como predisposições comportamentais de respostas à situações da vida (Trentini et al., 2009). Estes descritores são termos identificados na linguagem natural, *“capazes de representar e descrever importantes componentes do conjunto de comportamentos observados nos indivíduos em diferentes sociedades”* (Nunes & Hutz, 2002).

A relevância do modelo do *Big Five* se deve ao fato de ter-se identificado os cinco traços amplos em diferentes culturas, etnias e sistemas socioeconômicos (Gomes e Golino, 2012). O modelo tem se mostrado capaz de explicar os resultados obtidos em testes criados com base em diversos modelos teóricos de personalidade e em diferentes culturas, (Silva e Nakano, 2011) tendo sido replicado em alemão, japonês, chinês, hebraico, nos EUA, em Portugal entre outros (Nunes & Hutz, 2002).

Embora, exista uma discordância na literatura em relação aos nomes de alguns fatores, as definições são consensuais e apontam para características semelhantes. Usualmente, no Brasil, os fatores têm sido chamados: **extroversão** como sendo a quantidade e a intensidade das interações interpessoais preferidas, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de alegrar-se; **neuroticismo** refere-se ao nível crônico de ajustamento emocional e instabilidade; **socialização** é a dimensão interpessoal que indica quão empática, interessada e prestativa as pessoas tendem a ser com as demais (Nunes & Hutz, 2007a) e também avalia a capacidade de se perceberem no convívio social; **realização ou conscienciosidade** (Nunes, Hutz e Giacomoni, 2009) representa o grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar

objetivos e o fator **abertura à experiência** refere-se a comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de ter novas experiências. (Nunes & Hutz, 2002).

Baseados neste modelo existem vários instrumentos de avaliação da personalidade, como a Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (Hutz & Nunes, 2001), a Escala fatorial de Extroversão (Nunes & Hutz, 2007b), a Escala fatorial de Socialização (Nunes & Hutz, 2007c), o Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) (adaptado por Flores-Mendoza, 2008) e a Bateria Fatorial de Personalidade (Nunes & Hutz, 2010), para citar alguns.

Embora o *Big Five* apresente força consolidada uma questão limita o entendimento da personalidade e deve ser superada. De acordo com Gomes (2012) cada uma das cinco dimensões já explicitadas do *Big Five* possui duas polaridades ou traços opostos. O autor explica que a dimensão extroversão possui a polaridade de mesmo nome e a polaridade oposta introversão. A dimensão neuroticismo tem a polaridade neuroticismo e a oposta, estabilidade. A dimensão socialização possui a polaridade docilidade e sua oposta, frieza. A dimensão conscienciosidade, tem a polaridade que recebe o nome da dimensão e o polo oposto, inconstância. Por último, a dimensão abertura possui a polaridade abertura e seu oposto, obtuso. Percebe-se que, em cada dimensão, um polo é valorado positivamente enquanto seu polo oposto é valorado negativamente e esta questão da valoração está presente na maioria dos instrumentos elaborados para mensurar os cinco grandes fatores.

Conforme Gomes (2012), os aspectos positivos e negativos deveriam ser identificáveis em qualquer polaridade das cinco dimensões do modelo. O argumento defendido pelo autor aponta para um novo direcionamento no entendimento da personalidade no modelo *Big Five*. O autor aponta que “*não se justifica investigar as cinco dimensões do Big Five partindo do postulado apriorístico de que algumas*

*polaridades dos traços sejam mais adequadas do ponto de vista de algum critério de valor, seja ele psicopatológico, sociocultural, etc.”.*

Buscando por uma nova abordagem investigativa no modelo dos cinco grandes fatores foi elaborado o Inventário de Características da Personalidade - ICP (Pinheiro, Gomes & Braga, 2009), com o objetivo *de excluir do seu conjunto de itens qualquer adjetivo ou frase de valor pejorativo em relação às polaridades de cada um dos cinco grandes fatores.* (Gomes, 2012). O ICP avalia separadamente 10 traços da personalidade, o correspondente às cinco dimensões do *Big Five* e suas polaridades.

De acordo com Gomes (2012) os traços avaliados pelo ICP e suas respectivas descrições são: **mutabilidade**, indivíduo sensível a suas emoções, capaz de vivenciar bruscas mudanças de humor; **estabilidade**, o sujeito vivencia poucas variações de humor, apresentando um padrão relativamente constante; **foco no objeto**, indivíduo focado na interação com os objetos e não nas relações interpessoais, os sentimentos e as relações humanas estão subordinados à ação ou à atividade em que o indivíduo está envolvido; **foco em relações humanas**, indivíduo ligado ao sentimento e às emoções dos outros, procura compreender as opiniões alheias e enfatiza as relações interpessoais; **foco no objetivo**, o sujeito possui um objetivo definido, é centrado, focado em finalizar o objetivo, planeja metas e segue até sua conclusão; **foco em várias atividades**, o indivíduo inicia várias tarefas e não se preocupa em concluí-las, prefere participar de uma variedade de experiências e atividades a focar em um empreendimento até o fim; **extroversão**, indivíduo expansivo, focado em valores externos, mais ligado ao exterior que ao interior, comunicativo, geralmente, se manifesta com liberdade e desenvoltura; **introversão**, indivíduo centrado, voltado para si mesmo, prefere ficar com poucas pessoas, seletivo e ligado às experiências íntimas de si mesmo; **abertura a novas experiências**, o sujeito gosta de procurar caminhos alternativos, pensar em novas



formas e maneiras de enfrentar um desafio e sente prazer em situações novas, que envolvem estratégias ainda não construídas nem consolidadas; **abertura a experiências consolidadas**, o indivíduo prefere relações estáveis e caminhos consolidados, pouco se aventura por trilhas desconhecidas, preferindo agir por vias já testadas e comprovadamente seguras.

Inicialmente o ICP era composto de 50 adjetivos ou frases, após análise 23 itens foram excluídos. Dentre os 27 que foram considerados adequados, conseguiu-se itens correspondentes a oito traços postulados pelo ICP, 4 deles não se mostraram confiáveis (análise com baixo *alfa*) necessitando de maiores estudos, e em outros dois traços não foi possível a verificação de itens adequados, necessitando desta forma a elaboração de novos itens. Diante disso, pretende-se neste projeto dar continuidade a estas investigações, especificamente desenvolvendo novos itens para o instrumento, que se mostra inovador na avaliação da personalidade dentro do modelo do *Big Five*.

Este projeto justifica-se pelo julgamento do próprio autor do instrumento de que “o ICP traz uma abordagem inovadora de investigação dentro do campo de estudos sobre o *Big Five*, mas carece de estudos sobre sua validade de construto.” (Gomes, 2012). Vários são os desafios ainda a serem trabalhados dentro deste novo direcionamento, contudo, o presente projeto pretende abordar a questão da elaboração de novos itens que permitam a validação de um instrumento confiável e completo que avalie os dez traços postulados pelo ICP dentro da modelo dos cinco grandes fatores.

## **Objetivos**

### **– Geral**

Realizar um estudo para o aprimoramento do instrumento de avaliação da personalidade denominado ICP.

## **– Específicos**

- Investigar a questão da mensuração não valorativa e independente das polaridades do *Big Five*.
- Aumentar o número de itens para os oito traços já mensurados.
- Elaborar novos itens para mensurar os dois traços não identificados no instrumento - abertura a experiências consolidadas e foco em várias atividades.

## **Método**

### **- Participantes**

Pretende-se utilizar para esta pesquisa uma amostra de 400 indivíduos universitários de ambos os sexos, da cidade de Belo Horizonte (MG).

### **- Instrumento**

Será utilizado o já citado ICP, que é um instrumento de autorrelato, dependente de um nível básico de escolarização, que pode ser aplicado individual ou coletivamente sem limite de tempo para a aplicação. Atualmente conta com 27 itens identificados para 8 dos 10 traços propostos pelo ICP, e o respondente deve selecionar uma das cinco opções de uma escala tipo-Likert: (1) nem um pouco, (2) um pouco, (3) mais ou menos, (4) muito, (5) totalmente.

### **- Coleta e Análise de dados**

Pretende-se desenvolver para o ICP, 5 baterias de 60 itens, cada bateria contendo itens que abarquem as duas polaridades da teoria do *Big Five*. Será realizado um piloto inicial com 200 pessoas, para avaliar as propriedades psicométricas dos itens será

utilizada a análise rasch. Posteriormente com os itens considerados adequados, será realizada a aplicação do instrumento na amostra de universitários. Os dados coletados serão submetidos a uma análise fatorial para identificação dos fatores e posteriormente será repetida a análise rasch.

### Cronograma

ATIVIDADES	MESES																	
	2013										2014							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
Disciplinas obrigatórias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Desenvolvimento dos itens	X	X																
Testagem e análise do piloto			X	X	X	X												
Coleta de dados final							X	X	X	X								
Análise											X	X						
Preparação de resumo para Congresso													X					
Elaboração da dissertação					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Exame de qualificação										X								
Defesa da dissertação																		X

**1 = março de 2013**

**11 = janeiro de 2014**

## Referências

- Araujo, E. A. C. de, Andrade, D. F. de, & Bortolotti, S. L. V. (2009). Teoria da Resposta ao Item. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(spe), 1000-1008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000500003&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500003&lng=en&tlng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000500003>>. Acesso em: 08 de junho de 2012.
- Bueno, J. M. H. Oliveira, S. M. S. S. & Oliveira, J. C. S. (2001). Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. *Psico – USF*, v.6, n.1, p. 31-38, jan./jun. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712001000100005&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100005&lng=pt&tlng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712001000100005>>. Acesso em: 23 de julho de 2012.
- Gomes, Cristiano Mauro Assis. (2012). A estrutura fatorial do inventário de características da personalidade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(2), 209. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2012000200007&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000200007&lng=en&tlng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200007>>. Acesso em: 13 de julho de 2012.
- Gomes, C. M. A. & Golino H. F. (2012). Relações hierárquicas entre os traços amplos do *Big Five*. (2012). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25 (3), 411-422.
- Flores-Mendoza, C. (2008). *Inventário de Personalidade NEO Revisado NEO PI-R*–Manual. São Paulo: Vetor.
- Hutz, C.S. & Nunes, C. H.S.S. (2001). *Escala Fatorial de Neuroticismo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hutz, Cláudio S. et al . (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v. 11, n. 2, 1998 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721998000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 de junho de 2012.
- Nunes, Carlos Henrique S.; Hutz, Claudio S.; Giacomini, Claudia H.. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*. Porto Alegre, v. 8, n. 1, abr. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.
- Nunes, C. H. S. S. Hutz, C. S. & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, Carlos Henrique Sancineto da Silva, & Hutz, Claudio Simon. (2007a). Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(1), 20-25. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722007000100004&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000100004&lng=en&tlng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000100004>>. Acesso em: 23 de julho de 2012.

Nunes, C.H.S.S. & Hutz, C.S. (2007b). *Escala Fatorial de Extroversão – Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Nunes, C.H.S.S. & Hutz, C.S. (2007c). *Escala Fatorial de Socialização – Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Nunes, C. H. S. S. & Hutz, C. S. (2002). O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

Em R. Primi (Org.), *Temas em avaliação psicológica* (pp. 40-49). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Pasquali, L. Azevedo, M.M. & Ghesti, I. (1997). *Inventário Fatorial de Personalidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Pinheiro, C.A.R., Gomes, C.M.A., & Braga, A.G. (2009). Construção e validação do inventário dos adjetivos de personalidade – 50 (IAP - 50). *Anais do IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, V Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos*. Campinas: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.

Silva, R. S. Schlottfeldt, G., Rozenberg, M. P. Santos, M. T. & Lelé, A. J. (2007). Replicabilidade do modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas de personalidade. *Mosaico Estudos em Psicologia, 1*(1), 37-49. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/mosaico/index.php/mosaico/article/view/7/5>>. Acesso em 23 de julho de 2012.

Silva, Izabella Brito. & Nakano, Tatiana de Cássia. (2011) Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica, 10*(1), pp. 52-62. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

Sisto, F. F. & Oliveira, A. F. (2007). Traços de personalidade e agressividade: Um estudo de evidência de validade. *Psic, 8*(1), 89-99. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-73142007000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-73142007000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

Trentini, C. M., Hutz, C., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M.T.A., & Thomazoni, A. R. (2009). Correlações entre a EFN – Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP – Inventário Fatorial de Personalidade. *Avaliação Psicológica, 8*(2) 209- 217. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712009000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200007)>. Acesso em: 17/07/2012.

Vasconcellos, S. J. L. & Hutz, C. S. (2008). Construção e validação de uma escala de abertura à experiência. *Avaliação Psicológica, 7*(2), 135-141. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.